

Bruno reúne nesta mostra do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo de 2011, trabalhos em que há uma prevalência de imagens que encenam seu processo de esfacelamento: ora fragmentos de paisagens idealizadas estampados sobre superfícies maleáveis como em *Vista inevitável* ou em *Além do horizonte*, ora a frágil cidade de barro submetida ao presumível rompimento no vídeo *Léguas de sombra*. Claro que a manipulação de clichês como fotografias de nuvens, vistas de pôr do sol e cenas desoladas de aridez e abandono busca operar o distanciamento necessário ao tratamento irônico que os trabalhos almejam. Mas, ao mesmo tempo, há algo em seus procedimentos que também insiste em trair esse distanciamento, enfatizando a empatia gerada pelas imagens: o caráter piegas que carregam parece se adequar tão perfeitamente aos suportes que dali se expulsa quase toda possibilidade de estranhamento; deixa-se, deste modo, em aberto a pergunta sobre onde poderá residir a ironia em obras que não cessam de solicitar a cumplicidade de quem as vê. Afinal quem duvidaria de que as bandeiras de países em conflitos pintadas sobre pipas em *Mapas de diferentes paisagens* não querem mesmo se comportar como se fossem uma harmoniosa constelação?

LiLiane Benetti